

71 1

02
29

"CINDEREIA, A GATA BORRALHEIRA"

(peça infantil em um ato, adaptação
do conto dos Irmãos Grimm, por Sérgio
Iha)

PERSONAGENS:

A FADA MADRINHA

D. MALVINA, a madrastra
EUPRASIANA

AMEROSIANA, ^e filhas de D. Malvina

O MINISTRO

O REI

O PRINCEPE

NÃO É SÓCIO
Sujeito à autorização
direta do autor



FRÓLOGO: (entra correndo, apressadíssima com uma sacola maluca e vestida com roupas esquisitíssimas, a fada madrinha de Cinderela)

MADRINHA- Ah, que vida essa minha! Cheia de compromissos. Não paro o dia inteiro. Vejam só: estou inscrita num concurso de magia, tenho aulas práticas onde tenho de exercitar truques simples e pequenos passes mágicos.

Faço pequenas obras de caridade e ainda tenho uma afilhada para cuidar. (tira o relógio da bolsa) Ah, por falar em afilhada, estou novamente atrasada. Preciso visitá-la hoje, sem falta. Vocês conhecem a minha afilhada? Ah, ela é uma belezinha! Seu nome é Cinderela. Cãstadinha, vive trabalhando o dia inteiro, sem parar. Sabem quando a mãe dela morreu, o pai de Cinderela casou-se outra vez. Ah, mas não teve sorte: D. Malvina era uma mulher de muito mau gênio, além de feia como o diabo! (abre-se o pano e vê-se a madraستا) Como se não bastasse, trouxe de contra-pé: duas filhas... Eufrosiana e Ambrosiana, feias, antipáticas, pretenciosas e rebujentas! (aparecem) Como era de se esperar, o pai de Cinderela não resistiu muito a aquelas megeras. Morreu numa manhã fria de inverno, deixando a minha afilhada nas garras daquelas malvadas. Logo, logo fizeram-na de empregada. Deram-lhe um vestido velho e um avental, mandaram-na para a cozinha, apelidando-a com desprezo: Gata Borralheira!

CENA I

"CASA DE CINDERELA"

MADRISTA - Cinderela! Onde essa preguiçosa anda escondida?

EUFRASIANA - Gata Borralheira, venha me pentear!

AMBROSIANA - Ande logo, sua moleza, venha me ajudar a entrar neste vestido! (A Madraستا e as filhas falam ao mesmo tempo)

A MADRASTA - Cinderela, você já lavou as vidraças de todas as janelas? Varreu o péti, limpou a sala e os quartos?

AS DUAS - Cinderela, você já pregou aqueles botões no meu vestido? Já limpou os meus sapatos de setim? Já passou os meus vestidos e as fitas para o cabelo? Ande logo, gata borralheira!

CINDERELA - (entra correndo, limpando o avental) Desculpen-me, eu...

MADRISTA - Cale-se, como sempre: atrasada!

CINDERELA - Eu, eu não pude evitar, D. Malvina.

MADRISTA - Você é mesmo uma preguiçosa!

EUFRASIANA - (jurando Cinderela) Venha me ajudar a dar um jeito neste cabelo!

AMBROSIANA - (idem) Ah, isso é que não! O meu vestido primeiro. Venha me ajudar a entrar neste "saco". Que coisa horrível, mamãe. Como estes vestidos são estúpidos! (Cinderela com muito esforço ajuda Ambrosiana a servir)

MADRISTA - Ah, estes vestidos de hoje em dia são horrendos. Os costureiros mal sabem o que uma coça elegante deve vestir. Mas, enfim: é a moda!

(Cinderela ri-se) (Ambrosiana irrita-se)

AMBROSIANA - De que esta rindo, sua atrevida?

CINDERELA - Nada, desculpe-me.

AMBROSIANA - Ah! Esta me machucando. Cuidado, sua desajeitada. (Dando uma volta com elegância grotesca) Que tal, Mamãe?

MADRISTA - Você está linda, minha querida! (E para Cinderela) E você, vá ajudar sua irmã a pentear o cabelo. (Cinderela corre para outra irmã)

EUFRASIANA - Não consigo. Venha prender-me este laço, sua pateta! (Admirando-se) E eu mamãe que tal estou?

MADRISTA - Todos os rapazes irão olhar para vocês duas, quando saírem para fazer compras. Você está um primor, minha filha! (Cinderela não consegue conter mais o riso) E você sua atrevida, está já daqui! Como se atreve a rir das minhas filhas? Que parece você com esses trapos e esta cara suja de fuligem? Volte para a cozinha que lá é seu lugar. (Cinderela, e as duas irmãs rindo, rodopiam contentes).

AS DUAS - Gata Borralheira! Gata borralheira!



MADRASTA - Bom meninas, convém que nos apressemos, estamos atrasadas. As lojas a esta hora estão cheias. Cheias, de rapazes e vocês precisam conhecer muitos rapazes de boa família. Já não são tão meninas!

EUFRASIANA - Ora, mamãe, é que somos exigentes. Não podemos deixar que qualquer plebeu se aproxime de nós.

AMBROSIANA - É que somos refinadas. (a outra concorda). Não somos do tipo dessas mocinhas vulgares que andam namorando nas janelas.

MADRASTA - É verdade minhas queridas. Vocês duas são como perfumes caras não foram feitas para qualquer um. Mas não se esqueçam, meninas: Vocês precisam casar logo. (ergue os olhos) Amém! (vai empurrando as duas) Bem, vamos, vamos e não deixem de olhar para os rapazes, não se esqueçam de sorrir, andem de vagar... (saem)

CENA 2

O JARDIM

(A madrinha entra apressada e chama cinderela) (Ela está sentada, com a vassoura do lado, pensativa)

MADRINHA - Pssiu! Pssiu! Cinderela... Olá minha afilhada!

CINDERELA - Oh! Olá madrinha a Sra. por aqui?

MADRINHA - Vin'he fazer uma visitinha.

CINDERELA - Em boa hora, madrinha.

MADRINHA - Está triste minha querida?

CINDERELA - Não. Só um pouco cansada.

MADRINHA - Eu sei porque você está assim...

CINDERELA - Porque?

MADRINHA - Eu nunca lhe trago um presente. Imaginem, uma madrinha que não presenteia sua afilhada.

CINDERELA - Ora, mas que importância tem isso, madrinha?

MADRINHA - Muita. Afinal de contas eu sou uma fada... e se não tivesse perdido os meus poderes mágicos...

CINDERELA - Mas eu não preciso de nada...

MADRINHA - A mim você não engana. Eu sei muito bem que você, Cinderela, gostaria muito de usar um vestido novo. Veja este aí, todo esgarrapado!

CINDERELA - E eu gostaria muito de um vestido novo.

MADRINHA - Se eu exercitasse os meus poderes, mais frequentemente talvez des-transformar um sapo em príncipe ou um príncipe em sapo! E aqueles cursos de magia que aquela fada estrangeira está dando não me adiantam nada. Continuo tentando, mas até agora... Mas espere, lá vem gente da corte (entra o ministro)

MINISTRO - Bom dia, minha senhoras.

AS DUAS - Bom dia. (semi-mesuras)

MINISTRO - Trago ordens de falar com a dona desta casa.

MADRINHA - (suspira) Oh, que susto, pensei que trazia ordens de prisão!

CINDERELA - Ela não está. Exoia.

MINISTRO - (Olhando-a) Você deve ser a criada.

MADRINHA - (Irritada e ofendida) Criada? Seu atrevido!

CINDERELA - (Contendo a madrinha) Se é de muita importância, acho que vou sair. Excelência deve voltar mais tarde. A minha madraستا saiu para falar com as...

MINISTRO - Voltarei mais tarde, então. Até logo, senhoras.

MADRINHA - Senhoritas! (Olha para Cinderela) Tipo esquerroso, não? (Voltando apressado) Creio que não seria oportuna-la: -A Sra. pode entregar isso (mostra-lhe um envelope fechado) a dona da casa?

CINDERELA - É claro. Farei isso logo que ela chegar.

MINISTRO - Agradecido. (Olhando a madrinha com desprezo) Aquela ali é sua avó

MADRINHA - Avó? Atrevido, está me chamando de velha? (sai atrás dele) Eu vou ensinar a você, seu cretino, a respeitar uma grande dama! (Voltando) que insolente... Essa gente da corte me deixa com os nervos a flor da pele. Ah, se eu tivesse os meus poderes ele ia ver!



Palácio Real

CENA 3

01/10

(O Rei anda de um lado para outro [apressado]. O ministro procura distrair o príncipe, esta desligado da conversa).

REI- Diabos! É incrível. Não adianta. Esse rapaz não quer saber de nada. Diabos! Já é tempo de escolher uma esposa, case e tome pé firme na vida! Você é um irresponsável. O futuro do reino está em suas mãos e você não decide a nada!

PRÍNCIPE- Decidir o que?

REI- A cessar-se de uma vez. Em breve você será rei.

PRÍNCIPE- Eu não quero ser rei, e mesmo essa estória de casamento pode ficar para depois.

REI- Em absoluto! Vamos decidir isso agora mesmo. Eu, já tomei as minhas providências. Hoje a noite darei um grande baile no palácio Real. E...você fez o que eu mandei? (falando com o ministro).

MINISTRO- Sim Majestade.

REI- Muito bem. Como eu estava dizendo... (lembrando-se) O que eu estava mesmo dizendo afinal? (ao ministro)

MINISTRO- Não sei majestade.

REI- Você também é um idiota! Ah sim, agora me lembrei... A este baile... todas as moças solteiras do reino deverão estar presente. E entre elas você escolherá a sua futura esposa... e estamos conversados.

PRÍNCIPE- Quem sabe se mudamos de assunto?

REI- Estou lhe dando uma ordem, uma a uma será apresentada a você para que de uma vez por todas escolha a sua eleita e dançe com ela abrindo o baile. Vai ser uma beleza, uma beleza... (cantando e puxando o ministro para dançar) Lara, lará, lará.

MINISTRO- (Apavorado) Majestade!!!

REI- (Recompõe-se) Bem... Bem eu espero que você saiba proceder de acordo com a nobre condição.

PRÍNCIPE- Ah, e eu com essa de nobre condição!

MINISTRO- (Ri-se) Hum... Desculpe-me Majestade.

REI- E você, seu palerma, providenciou tudo?

MINISTRO- Sim Majestade!

REI- Todos os convites foram entregues?

MINISTRO- Naturalmente, Majestade.

REI- Muito Bem, os músicos?

MINISTRO- Já foram convidados.

REI- Tudo em perfeita ordem?

MINISTRO- Sim, Majestade.

REI- Então pode ir. (O ministro sai e volta correndo)

MINISTRO- Um momento e mil perdões Majestade. Esqueci-me de uma coisa importantíssima:—A Rainha não foi convidada.

REI- Azar dela. Já é casada.



CENA 4

CASA DA CINDERELA

(A madrasta e as duas filhas estão desembrulhando os presentes comprados para o baile. Entra Cinderela.)

CINDERELA- Manderam entregar isso para a senhora.

MADRASTA- & Deixe-me ver (arrancando-lhe das mãos) num, é da corte!

EUFRASIANA- (cobrindo-se) Da corte?

AMBROSIANA- Mãe, é mesmo da corte?

MADRASTA- Sim...sim, e é da parte de sua majestade o Rei!

AS DUAS- O Rei (Cinderela procura espiar o que tem no papel)

MADRASTA- Volte já para o seu serviço. (Lendo para as filhas) Meninas... Oh meu Deus! Como estou contente!

EUFRASIANA- & Diga logo, mãe.

AMBROSIANA- Leia para nós mãe.

MADRASTA- (Nervosa, lendo) Por ordem de sua majestade o REI:— Toda a mulher solteira do reino deverá estar presente ao grande baile desta noite...

AS DUAS- Isso é para após um baile, um baile na corte!

MADRASTA- (Continuando a ler) ...que será realizado hoje à noite no palácio

Real. Entre as jovens presentes, e o príncipe escolherá a sua futura esposa! Herdeira do trono real... Meu Deus meninas! O que faremos? Não temos vestidos apropriados para este baile! Precisamos comprar novos

MADRASTA - vestidos imediatamente. Precisamos de um barba e os olhos da Ob
 coiza e do príncipe, e' chaco.
 EUFRASIANA - Meus vestidos estão horríveis, impraestáveis, fora do moda...
 AMBROSIANA - E os meus, todos esgachados, não consigo entrar neles!
 CINDERELA - (Timidamente chega-se a madrastra) E eu poderia ir também?
 RUGASTIANA - Você? Imaginem a Cinderela dançando com o príncipe!
 AMBROSIANA - O príncipe não dançaria com você, gata berradeira!
 MADRASTA - Quietas meninas. Eu creio não ter ouvido bem, Cinderela...
 CINDERELA - Eu disse que gostaria de ir ao baile Real, se a sr. permitir...
 EUFRASIANA - MADRASTA - (Falsa) Ora, minha querida é claro que você poderá ir ao baile...

EUFRASIANA - Eia!!!. Mas o que vai vestir?
 AMBROSIANA - Farrapos? (Ri-se)
 MADRASTA - Isso é com ela. Agora pode ir.
 CINDERELA - Eh...oh, muito obrigada, muito obrigada, eu estarei pronta logo e sobre o vestido, pedirei a minha madrinha que me ajude.
 MADRASTA - (Fazendo-a voltar) Ah, espere um instante, Cinderela, naturalmente te você antes de tudo deverá terminar todo o seu serviço; eu seja:--Limpar a cozinha e o terraço.

AS DUAS - Nessos quartos.
 MADRASTA - Varrer o pátio e a sala de jantar.
 AS DUAS - O nosso armário está todo em desordem, nossos vestidos; cheios de p
 EUFRASIANA - Você não se esqueça, de que eu não consigo me vestir sem a sua ajuda, querida... (ri-se)
 MADRASTA - (Com ar imperioso) O baile começará as oito da noite e vocês precisam se apressar e quanto antes. Vamos Providenciar tudo vocês precisam de novos vestidos e laços e jóias para os cabelos...
 CINDERELA - Eu vou começar logo a limpeza.
 MADRASTA - Sim e apresse-se querida, senão você não ficará pronta a tempo. (Ri-se maliciosamente) (As duas irmãs se olham e riem também) (Cinderela sai, triste, toma seus materiais de limpeza e as luzes se apagam).

GENA 5

O JÁRDIM
 (Cinderela está chorando. A madrinha entrando de mansinho olha-a demora-
 damente e lhe fala:)
 MADRINHA - Não chore, minha querida. Vamos, enxugue essas lágrimas. Ah está melhor?
 CINDERELA - (Enxugando as lágrimas no avental) Sim. (Continua a chorar)
 MADRINHA - Tudo isso é por causa do baile de hoje à noite?
 CINDERELA - Eu queria tanto ir.
 MADRINHA - Ora, e porque não?
 CINDERELA - Tenho tanto o que fazer e mesmo não tenho vestido apropriado. (cho-
 ra de novo) Mas como é que a senhora sabe que hoje haverá um baile?
 MADRINHA - Ora, minha afilhada, eu também tenho os meus truques. Além disso ouvi aquelas megeras falando sobre o baile real. O príncipe estava presen-
 te... (Olha para Cinderela)
 CINDERELA - Ele é tão bonito!
 MADRINHA - Como! Você já o conhece?
 CINDERELA - Vi-o uma vez. Passou numa linda carruagem ao lado do Rei. Vi-o da janela...
 MADRINHA - precisamos dar um jeito nisso, Cinderela.
 CINDERELA - Acho melhor esquecer o baile e voltar para o serviço.
 MADRINHA - Ah, isso é que não. (passa o ministro, apressadíssimo)
 MINISTRO - (à madrinha se põe a sua frente) O que é isso? (Ela desce)
 MADRINHA - Onde o Sr. pensa que vai?
 MINISTRO - Saia da minha frente, preciso entregar com urgência este último co-
 nconvite para o baile, à casa do Marquês e suas graciosas filhas. Deixem-me passar, senhora ou chamarei os guardas do palácio.
 MADRINHA - Ah! O engomadinho quer bancar o importante, pois agora vai pagar caro o que me disse ontem. (Passe de mágica) (O ministro começa a se co-
 rar e a saltar desesperado como se algo ominhasse dentro dele)
 MINISTRO - O que está acontecendo? O que é isso na minha roupa?
 MADRINHA - Um ratinho... (Ri-se maravilhada com o rei)



Ministro - Parto? Eu detesto ratos. Uí! Uí!..
MADRINHA - Cessando o passo) Foi-se agora...

MADRINHA - (Aponta-lhe o deus e ele deixa o convite cair-lhe das mãos. Quando ele se abaixa, ela aproveita e fá-lo ficar estático com um passe de magia) Vou lhe ensinar a ser mais respeitoso com uma fada (ri-se)
MINISTRO - Não posso mexer, tire-me deste posição ridícula. Isso é um descasto, um insulto à minha condição!

CINDERELA - (Oh, por favor, Madrinha, deixe sua Excelencia ir...
MADRINHA - (Desfazendo o passe) Oh, está bem. (Ele sai correndo apavorado)

MADRINHA - Não volte mais aqui, seu espantalho de renda. Desafortado, pretencioso.
CINDERELA - (falando de alegria) Madrinha, Madrinha! Sra. conseguiu, a senhora conseguiu!

MADRINHA - O quê, o quê minha filha?
CINDERELA - Os seus poderes, voltaram marinha!

MADRINHA - Os meus poderes, Os meus poderes voltaram. Oh minha afilhada, agora eu poderei lhe dar um vestido. O vestido mais lindo que alguém jamais teve. Com ele você irá ao baile e o jovem príncipe irá logo reparar em você minha querida... E depois, bem o resto deixa por sua conta
CINDERELA - O príncipe nem olhará para mim, com 300 tantas moças bonitas e bem vestidas... de alta condição.

MADRINHA - Oh, minha querida: - A condição social não é cartão de visitas, nuncao foi, e os verdadeiros olhos são os do coração, sabe?
 Bem, chega de conversa mole! (anunciando) Ao vestido! (passe de magia)

(surge o vestido) Bem, naturalmente, você precisará de sapatos. (surgem) Sim... estes de cristal... brilhando como estrelas!

CINDERELA - (pegando o vestido e examinando os sapatos) É o vestido mais lindo que já vi... e os sapatos, são de cristal. Nem posso acreditar!

MADRINHA - Até eu estou surpresa. (olha o relógio) Oh, Meu Deus, estamos atrasadas
CINDERELA - E não consegui terminar todo o serviço.

MADRINHA - Deixe isso comigo, querida. Vá preparar-se...
CINDERELA - Mas, quem fará a limpeza?

MADRINHA - Eu... e meus poderes mágicos!



GENA & 6

"O PALÁCIO REAL"

(O Rei, nervoso, caminha de um lado para o outro. O ministro com um bastão, chama uma por uma, as moças. É a vez de Eufrosiana. Muito esperançosa, entra fazendo uma mesura para o príncipe)

MINISTRO - Majestade, posso chamar a próxima?
REI - Claro, Vamos, rápido! É a quadragésima primeira que sai sem ser escolhida por meu filho.

(O Ministro bate novamente o bastão - entra Ambrosiana)
REI - (olhando-a com espanto) Nunca pensei que que houvessem tantas mulheres solteiras no meu reino.

MINISTRO - E tão saudáveis, Majestade.
REI - Mande entrar a próxima...

PRÍNCIPE - Quem sabe, se o senhor desiste dessa estória de casamento?
(entra Cinderela - O Príncipe olha-a e se aproxima dela - toma-lhe a mão)

OS DOIS - Até que em fim decidia-se) (O Rei e o Ministro saem - troque de lugar nação adequado. Música - dança.)

MADRINHA - (Aparecendo, na plateia afobadíssima) Oh, Meu Deus! Eu havia me esquecido de uma coisa importantíssima... A meia noite, todos os meus poderes perdem o efeito. E eu nada disse a Cinderela, cotadinha. Ela precisa sair, antes da meia noite. (chamando) Cinderela! Cinderela... Ah, eu acho que os meus poderes de nada vão adiantar, agora (puxa o relógio) É quase meia-noite!

(sobe ao palco) Ferdão molinho, mas a menina não pode ficar mais... (puxa Cinderela pela mão e corre na frente dela plateia)

PRÍNCIPE - Você nem me disse seu nome...
CINDERELA - Não posso.

PRÍNCIPE - Espere... quando nos virmos de novo?
(Ela sai correndo e na pressa deixa cair um pé dos sapatos sobre o palco)

CASA DA CINDERELA

08
EK

(As duas irmãs, já com os vestidos caseiros, estão furiosas. A madrasta está mais irritada ainda)

EUFRASIANA - Nunca fui a um baile tão maçante. ~~Como~~ Como fui humilhada!

AMBROSIANA - Só de me lembrar quando aquele palerma me chamou de "saúdável" tenho vontade de gritar.

MADRASTA - Lamentavelmente, não tivemos sorte. No fundo, eu já esperava. Hoje em dia o conceito de beleza mudou muito. Os fins tratos, a meiguice, a languidez do olhar, a elegância, foram relegadas a um segundo plano. Em fim é o mundo... (suspira) Mas eu juro que vocês, uma de vocês pelo menos vai se casar com um nobre da corte, isso eu lhes asseguro, minhas filhas.

EUFRASIANA - Não sei, o que o príncipe viu naquela "lambisgóia"!

AMBROSIANA - Nem era bonita.

(Entra C. neerela, a frente do palco, vestida com seus trajes de empregada e examinando o sapatinho que restou)

CINDERELA - (senta-se na beira do palco) apenas o sapato de cristal ficou... creio que perdi o outro pé.

MADRASTA - Cinderela, o que está fazendo aí? Por que não volta para o seu serviço, não vá me dizer que já terminou tudo?

CINDERELA - (escondendo o sapato) Não senhora, desculpe-me, mas eu já ia varrer o pátio

MADRASTA - Preguiçosa. Como se não bastassem todas as encomendações de ontem a noite. (batem a porta)

Já que não está fazendo nada, atenda a porta ao menos, vamos onde logo.

CINDERELA - Sim senhora. (Entra o ministro)

MADRASTA - (olhando-o) É da corte. (as duas irmãs se olham e murmuram: é da corte.)

MINISTRO - Bom dia cara senhores.

AS IRMÃS - Bom dia excelência.

MADRASTA; (esperançosa) poderíamos lhe servir alguma coisa?

MINISTRO - Não obrigado. Trago ordens de Sua Majestade...

MADRASTA - Sim?

MINISTRO - Procuro uma jovem que esteve ontem presente dançou com o príncipe a noite toda

(Cinderela adianta-se curiosa)

MADRASTA - Isto não é para você borrarheira.

EUFRASIANA - Naturalmente a jovem em questão era eu e...

AMBROSIANA - Impossível, querida, porque a era eu e... (ameaçam brigar)

MADRASTA - Acalmen-se meninas estão estragando tudo (alto) E por que tudo isso senhor Ministro?

MINISTRO - O príncipe decidiu-se a casar com esta jovem. Que desapareceu misteriosamente do baile e deixou este sapato de cristal. (mostra o sapato)

MADRASTA - (empurrando a primeira irmã) Bem, Vossa Excelência bateu a porta certa.

MINISTRO - (Olha-a certo de que não é ela) Eu acho que... bem não custa experimentar a noite todos os gatos são pardos...

EUFRASIANA - Ufa. Não entra neste maldito sapato.

MINISTRO; E que se pézinho é grande demais.

MADRASTA - pobrezinha, naturalmente está com os pés inchados, dançou demais a noite toda...

MINISTRO - Bem, eu creio que houve um engano lamentável... (vai saindo e a outra irmã se põe a frente dele)

AMBROSIANA; Mamãe tem memória muito fraca. Foi eu quem dancei a noite toda com o príncipe

(Mesmo processo, o sapato salta longe)

MINISTRO - Outra vez um lamentável engano, desculpem senhoras o pézinho dela é robusto demais.

E se não há mais ninguém na casa além da... (olha Cinderela)

MADRASTA - (pondo-se na frente) Só a criada, mas esta não vai a bailes na corte, só no horralho.

~~Logo depois, ela se aproximou do príncipe e foi abraçada por ele. Madrinha de Cinderela~~

(O ministro faz menção de sair e é atropelado pela Madrinha de Cinderela que o impede de passar. Todos recuam menos Cinderela)

MADRINHA



MADRINHA - Escuta aqui seu engraxado, se pensa que vai **SAIR** desta casa sem experimentar esta porcaria de sapato que eu mesma criei com os meus poderes mágicos para a minha afilhada, vai se arrepender muito.

09/67

MINISTRO-Oh, a senhora de novo. Bem eu não quero fazer mal que eu experimente o sapato naquela jovem...

(A madrastra e as irmãs se perguntam quem é a intrusa)

MADRASTRA - Isto é que não. (joga o sapato das Ministro para as de Eufrasiana que passa para as de Ambrosiana, que acabava jogando para fora de cena)

MADRINHA - Bem quanto a isso não tem problema, minha afilhada tem o outro pé deste mesm sapato (Cinderela mostra ao Ministro)

MINISTRO - Oh, é exatamente igual

MADRINHA- Naturalmente, é o outro pé do sapato seu idiota.

(Todas as luzes se apagam e só um foco de luz ilumina a Madrinha)

E começa todas as histórias de fada: Cinderela casou-se com

o príncipe e foram felizes para sempre.

~~AMBROSIANA~~ Madrastra casou Eufrasiana com um sapateiro, Ambrosiana casou-se com um leão da corte. E até a própria megera arrumou casório com um agente funerário e vivem muito felizes.

(Todos os personagens aparecem na cena)

Bem dizia eu que "A condição social não é cartão de visitas. Os verdadeiros olhos são do coração (emociona-se) (tira o relógio da bolsa) Mas, Ah, eu estou atrasada outra vez preciso chegar a tempo a minha aula de magia, senão não vencerei o concurso, desculpe-me estou muito atrasada, muito atrasada,.....

(desce pela platéia como entrara na abertura)

THE END

